

A incidência de doenças cardiovasculares é baixa em mulheres saudáveis na pré-menopausa e aumenta com a idade, especialmente após a menopausa. A redistribuição de gordura e o desenvolvimento de obesidade abdominal decorrente deste período aumentam o risco de síndrome metabólica (SM). O índice LAP é baseado em duas medidas simples: cintura e níveis de triglicerídeos. Recentemente, nosso grupo demonstrou este índice como um bom marcador de risco cardiovascular e resistência insulínica em mulheres jovens com a síndrome dos ovários policísticos. Objetivos: analisar a associação entre fatores de risco cardiovascular com LAP, em mulheres na pós-menopausa. Métodos: foram incluídas 49 pacientes com no mínimo 1 ano de amenorréia e níveis de FSH > 35 mUI/ml. Excluídas: tabagistas, diabéticas ou usuárias de terapia hormonal nos três meses anteriores ao estudo. Foram realizadas avaliação clínica e laboratorial e calculado o LAP (cintura-58 X triglicerídeos (nmol/L)). As pacientes foram estratificadas em dois grupos, de acordo com o LAP de 34,5 e os componentes da SM foram considerados conforme ATPIII-NCEP. Resultados: a prevalência de síndrome metabólica foi de 14%. Pacientes com LAP  $\geq$  34,5 apresentaram IMC, níveis de colesterol total e glicemia em jejum superiores e níveis de HDL-C inferiores quando comparadas às com LAP < 34,5. Foram também observadas correlações positivas entre LAP e pressão arterial sistólica, diastólica, colesterol total, glicemia de jejum e IMC, além de correlações negativas entre LAP e HDL-C. Conclusões: os resultados do estudo demonstram maior prevalência de componentes da SM em mulheres na pós-menopausa com LAP  $\geq$  34,5 e correlações significativas do LAP com fatores de risco cardiovascular, sugerindo este índice como uma ferramenta simples e segura para rastreamento de risco cardiovascular em mulheres na pós-menopausa.

